

CUMBUCA DA CALMA COMO UM ARTEFATO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS NA SALA DE AULA

Breno Barros Telles do Carmo¹
Gerciane Maria da Costa Oliveira²
Ítala Raquel Souza Melo³
Kyara Maria de Almeida Vieira⁴
Maria Luiza da Silva Leite⁵

RESUMO

A educação inclusiva visa garantir que todos os alunos tenham acesso, percursos de aprendizagem e permanência no sistema de ensino. A construção de práticas inclusivas na escola necessita ter foco na promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos. Este artigo tem como objetivo principal propor o recurso Cumbuca da Calma como um artefato que possa aliviar o cotidiano escolar e a agitação dos alunos, especialmente aqueles com deficiência, bem como contribuir para as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, baseia-se em levantamento bibliográfico e observação por meio do uso da Cumbuca da Calma enquanto um artefato que pode contribuir para a inclusão escolar. A Cumbuca da Calma é descrita como um artefato simples, feito com materiais acessíveis, como garrafas PET, glitters, corante alimentício e água. Sua criação envolve os alunos, estimulando autonomia e cooperação. A utilização da Cumbuca da Calma demonstrou eficácia ao acalmar alunos no cotidiano de sala de aula, contribuindo para a concentração em sala de aula. O trabalho foi pensado através da disciplina Tecnologias e Inclusão Social do PPGCTI/UFERSA e realizada como uma atividade de extensão. A pesquisa conclui que a Cumbuca da Calma oferece uma abordagem prática e acessível para contribuir com a inclusão escolar, destacando a importância de práticas inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Práticas pedagógicas; Artefato inclusivo.

1 Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. brenobarros@ufc.br.

2 Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. gerciane.oliveira@ufersa.edu.br.

3 Discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. itala.melo@alunos.ufersa.edu.br.

4 Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. kyara.almeida@ufersa.edu.br.

5 Discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição tecnologias e Instituições – PPGCTI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. maria.leite88421@alunos.ufersa.edu.br





BOWL OF CALMS AS AN ARTIFACT FOR INCLUDING STUDENTS IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

Inclusive education aims to ensure that all students have access, learning paths and stay in the education system. The construction of inclusive practices at school needs to focus on promoting equal opportunities for all students. The main aim of this article is to propose the Cumbuca da Calma resource as an artifact that can alleviate the day-to-day school life and agitation of students, especially those with disabilities, as well as contributing to teachers' pedagogical practices in the classroom. The research, which is qualitative and exploratory in nature, is based on a bibliographical survey and observation of the use of the Cumbuca da Calma as an artifact that can contribute to school inclusion. The Cumbuca da Calma is described as a simple artifact, made with accessible materials such as PET bottles, glitters, food coloring and water. Its creation involves the students, encouraging autonomy and cooperation. The use of the Cumbuca da Calma has proved effective in calming students down in everyday life, contributing to concentration in the classroom. The work was designed as part of the Technologies and Social Inclusion course at PPGCTI/UFERSA and carried out as an extension activity. The research concludes that Cumbuca da Calma offers a practical and accessible approach to contribute to school inclusion, highlighting the importance of inclusive practices.

Keywords: School inclusion. Pedagogical practices. Inclusive artifact.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educativa é um processo que se constrói continuamente como resultado de um movimento político, cultural, social e pedagógico que ocorre nos diferentes países. Incluir na escola significa garantir o direito de todos os alunos de estarem juntos para aprender e participar da experiência educativa, sem qualquer forma de discriminação. Assim, a educação inclusiva constitui um modelo educacional baseado no conceito de direitos humanos, que combina igualdade e diferença como valores inseparáveis. (Brasil, 2008).

A escola vem sofrendo grandes mudanças com as políticas públicas, principalmente nos últimos 30 anos, mas mesmo com todos os movimentos políticos, sabe-se que a realidade da inclusão escolar ainda passa por dificuldades no que concerne o acesso e permanência de qualidade para todos os alunos matriculados. O conceito de inclusão escolar necessita ser considerado o ponto mais importante e de partida ao refletir sobre ações e recursos que possam garantir a inclusão em sala de aula.

Sabe-se que todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aulas regulares, pois a educação inclusiva exige a mudança dos valores da educação tradicional, incluindo o desenvolvimento de práticas inclusivas que promovam a inclusão e aprendizagem de todos, para que as escolas se tornem acessíveis a todos (Mantoan, 2003).

Ao pensar na efetivação da política de inclusão escolar e em meios que contribuem para o aprendizado, desenvolvimento e permanência de todos os



alunos em sala de aula, a formação dos educadores surge como um aspecto importante, porém, também é preciso integrar outras dimensões que se fazem presentes, assim como a colaboração entre a escola e a comunidade escolar. Outra questão essencial é a disponibilidade de recursos que podem integrar à reflexão inclusiva em sala de aula, entretanto é uma realidade ainda desafiadora em vários espaços escolares, tendo em vista que, em algumas escolas públicas brasileiras, há essa falta de recursos acessíveis.

Dessa forma, propomos o uso do recurso Cumbuca da Calma, um artefato prático que, ao aliviar o cotidiano escolar e agitação dos alunos, pode ser um componente valioso nas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Esta iniciativa busca não apenas aperfeiçoar a prática docente na inclusão escolar, mas também contribuir para a construção de um ambiente educacional acessível e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

Este artigo tem como objetivo principal propor o recurso Cumbuca da Calma como um artefato que possa aliviar o cotidiano escolar e a agitação dos alunos, especialmente aqueles com deficiência, bem como contribuir para as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Quanto aos objetivos específicos, analisar a receptividade das crianças em relação à Cumbuca da Calma, destacando suas reações e feedbacks ao longo do processo de criação e utilização deste artefato, e refletir sobre a prática docente no uso de práticas pedagógicas na inclusão escolar. A relevância deste artigo encontra-se na importância de discutir a inclusão escolar e as práticas dos professores, além de oferecer um recurso prático e acessível que pode contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência, bem como beneficiar

todos os alunos que enfrentam agitação e estresse.

2 RELATANDO A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO USO DA CUMBUCA DA CALMA EM SALA DE AULA

Tendo em vista a criação de um artefato que visa contribuir para a inclusão escolar e trabalhar com sujeitos e dados subjetivos a partir da observação, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, na qual Gil (2002), enfatiza ter, na maioria das vezes, um levantamento bibliográfico nessas pesquisas. Posto isso, foi realizada uma busca por aportes teóricos que discutem acerca da temática.

Compreende-se que as pesquisas são elaboradas a partir de algum problema social, com propostas e discussões que possam proporcionar contribuições. Minayo (2001, p. 17), ao conceituar a pesquisa, descreve que ela é:

[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas.





Assim como explica Minayo (2001), a ideia de criar a Cumbuca da Calma também surgiu de inquietações durante o nosso processo de vivência em sala de aula com crianças com deficiência. Ao acompanharmos alguns momentos de agitação desses alunos que possuem diagnóstico, conseguimos identificar diversos comportamentos em comum, tais como: não conseguir sentar-se na cadeira e não prestar atenção na aula, andar pelos corredores e chorar em certas ocasiões e gerando crises, como em momentos de raiva intensos e agressividade, entre outras questões.

Este artigo é fruto do componente Tecnologias e Inclusão Social do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, uma disciplina que nos apresentou conceitos amplos de inclusão social, levando a pensar profundamente a temática não somente no contexto profissional, mas também pessoal. Nessa disciplina, foi trabalhado sobre a importância de pesquisar e realizar práticas que possam ocorrer além do espaço acadêmico, nos fazendo refletir sobre a importância da ação extensionista, não somente para os acadêmicos, mas também para a comunidade em geral.

Sendo assim, tendo em vista que não é proveitoso reter o que aprendemos e produzimos na academia, buscamos aplicar as teorias de inclusão aprendidas em nossas aulas para abordar uma necessidade vinculada a uma problemática social, ou seja, a realização de uma prática extensionista. Os autores Sheideman, Klein e Teixeira (2004), descrevem que a atividade de extensão permite conhecer o contexto da comunidade local em que a universidade faz parte e instiga o trabalho integrado entre a pesquisa, ensino e extensão.

Tendo em vista isso, o ato de realizar atividades de extensão permite uma contribuição mútua entre a universidade e a sociedade, tendo em vista que, além de enriquecer a formação acadêmica e desenvolvimento pessoal do extensionista, também leva benefícios para a comunidade em geral. Com a ação extensionista, tivemos a oportunidade de levar para o campo escolar um recurso pedagógico que visa contribuir para a inclusão do aluno com deficiência e seu desenvolvimento em sala de aula, bem como para a prática dos professores, já que, nós, educadores que estamos em um processo contínuo de formação, necessitamos aderir à ação reflexiva durante as práticas de ensino, tendo em vista que “[...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2000, p. 43).

Com práticas inclusivas bem elaboradas e planejadas, é possível melhorar, construir as circunstâncias e situações que garantam a aprendizagem do aluno, olhar a necessidade de cada aluno de forma mais direcionada, e assim pensarmos em novas estratégias e novas formas de usar e aproveitar os recursos.

2.1 O uso da Cumbuca da Calma em sala de aula e os resultados obtidos por meio da observação

A Cumbuca da Calma, também conhecida como pote da calma, é um artefato que pode ser usado para aliviar o estresse, principalmente com crianças, proporcionando momentos de tranquilidade. Em sala de aula ele pode servir



como auxílio em dias que os alunos apresentem agitação e/ou estresse, contribuindo para a atenção e respiração mais profunda deles, e, quando resultar nesse momento em que os estudantes apresentem suas emoções mais regularizadas, retornar para a rotina da sala de aula. A escolha pelo termo cumbuca, foi por meio da orientação das professoras da disciplina do PPGCTI/UFERSA, e sua etimologia remonta à origem tupi, referindo-se a um tipo de vaso ou recipiente.

O artefato foi pensado para ser construído com materiais de fácil acesso, sendo eles: a) garrafa PET, o principal suporte do artefato e um objeto reutilizável; b) glitters, colas glitters e corante alimentício, como os recursos essenciais para o funcionamento da Cumbuca da Calma; e c) a água, um elemento de fácil acesso, assumindo a função de movimentar os glitters, colas glitters e corante alimentício durante o uso do artefato. Segue abaixo a figura 1 representando os materiais utilizados durante a prática em sala de aula:

Figura 1 - Materiais utilizados



Fonte: Foto de autoria própria

Inicialmente, a Cumbuca da Calma foi pensada, conforme mencionado anteriormente, a partir de inquietações provindas das nossas experiências em sala de aula com alunos com deficiência, pensando em formas de realizar práticas inclusivas. Entretanto, durante as nossas reflexões, chegamos à conclusão de que seria interessante se essa prática fosse realizada com a turma, tendo em vista que o cotidiano escolar e a agitação podem ocorrer com todas as crianças, até mesmo com os professores. Além disso, optamos por levar o material para ser construído em conjunto e parceria com os alunos, visto que “[...] É preciso entender a prática pedagógica como um momento de participação orientado e de construção conjunta (Policarpo; Steinle, 2008, p. 8), permitindo com que o



aluno, durante esse processo de construir, possa ter contato direto com o objeto, sentindo as texturas e compreendendo como o artefato será elaborado.

Ao levarmos o material da Cumbuca da Calma para a sala de aula e explicar para as crianças o que seria feito, logo eles se mostraram curiosos e empolgados. O processo de criação do artefato, com a autorização da direção escolar, ocorreu na escola Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, em Apodi/RN, em uma turma de Pré-escola I, com crianças de 4 anos, no dia 25 de maio de 2023, e nessa data estavam presentes 11 alunos.

A primeira etapa da construção ocorreu na escolha espontânea e autônoma dos materiais. Cada criança pegou sua garrafa e selecionou a cor do corante, a cola glitter e o glitter de sua preferência. Com o auxílio das professoras, assim como mostra a figura 2, na segunda etapa, foi colocado glitter por meio do auxílio de um funil feito de papel, cola glitter, corante alimentício e um pouco mais da metade de água em cada garrafa. Durante o processo, as crianças estavam atentas e alegres com esse trabalho coletivo, e puderam adquirir aprendizados significados, pois, “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças [...]” (Brasil, 2018, p. 33).

Figura 2 - produção da Cumbuca da Calma com os alunos



Fonte: Foto de autoria própria

Após a etapa da construção da Cumbuca da Calma, deixamos as crianças à vontade para brincar e interagirumas com as outras. Segue abaixo a figura 3 com a turma toda reunida após o momento da brincadeira com a Cumbuca da Calma:



Figura 3 - Turma toda com sua Cumbuca da Calma



Fonte: Foto de autoria própria

Durante o uso da Cumbuca da Calma, percebemos a satisfação dos alunos em brincar com um recurso produzido por eles mesmos, reforçando a importância da participação ativa das crianças nos processos de construção em sala de aula. Há muitos educadores que continuam atrelados às práticas tradicionais, como a educação bancária (Freire, 1970), onde o aluno assume uma posição de receptor e o professor apenas deposita o conhecimento. Por isso é tão importante que ao invés de levar um recurso pronto, o educador leve os materiais para fazê-lo em parceria com os educandos.

A capacidade das crianças escolherem suas próprias cores não apenas tornou este momento significativo, mas também proporcionou a elas maior conforto. Essa iniciativa estimula a autonomia em escolhas cotidianas. O sorriso e a admiração delas ao ficarem movimentando a garrafa, foram um dos pontos que mais nos chamaram a atenção durante a observação, pois o efeito do glitter, ao misturar-se com a cor do corante, estimulou a atenção e curiosidades dos alunos. O artefato, de forma geral, pode contribuir para o trabalho/reconhecimento das cores, coordenação motora e percepção visual da criança, além de tranquilizá-la em momentos de agitação.

Este recurso promoveu a interação entre os alunos, tendo em vista que cada um queria partilhar a sua Cumbuca da Calma para o outro. Os alunos com diagnóstico participaram de todos os momentos, e em nossas observações, eles se mostraram, inicialmente, tímidos, mas, durante a etapa e o processo da magia em que a água se transformou em uma cor brilhosa, eles ficaram curiosos, animados e com a atenção totalmente voltada para a garrafa durante os movimentos realizados.



3 CONCLUSÃO

A pesquisa e a experiência extensionista relatadas neste artigo visam promover uma reflexão sobre o uso de recursos para a inclusão escolar por meio da Cumbuca da Calma, um artefato prático e acessível. É importante enfatizar a importância da inclusão social como ferramenta para reduzir a desigualdade. Assim, ao promover a participação de grupos historicamente e socialmente marginalizados em diferentes setores da sociedade por meio de práticas inclusivas, pode-se contribuir para o trabalho da igualdade e justiça social.

Nesse sentido, o uso do recurso Cumbuca da Calma, por meio da observação atenta e contínua, despertou o interesse e a satisfação dos alunos, estimulando a autonomia, atenção, cooperação, coordenação motora e a percepção visual, bem como proporcionou momentos de interação entre os estudantes, promovendo a inclusão.

Vale mencionar que, antes de levarmos a Cumbuca da Calma para a sala de aula, primeiro analisamos se seria viável o trabalho com esse recurso, tendo como base o perfil dos alunos. Assim, a cumbuca é apenas um exemplo dentre outras possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras que podem contribuir para a inclusão escolar. Se faz necessário que o educador possa conhecer a turma antes de levar um recurso visando trabalhar a questão da inclusão escolar.

Ademais, este artigo contribuiu para a discussão e ação em prol da inclusão escolar, ressaltando a importância do professor refletir em recursos que contribuam para o aprendizado de todos os alunos. A experiência extensionista da cumbuca da Calma demonstra que pode ser utilizada nas aulas por professores, tanto com todos os alunos. O artefato se configura como um recurso pedagógico de baixo custo por ser confeccionado a partir de um material reutilizável de fácil disponibilidade, e pode auxiliar no cotidiano de sala de aula, assim contribuindo com a inclusão de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83OESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 04 abril. 2023.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

POLICARPO, Ivani; STEINLE, Marlizete Cristina Bonafini. **As contribuições dos recursos alternativos na prática pedagógica.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Universidade Estadual do Norte do Paraná. Programa de desenvolvimento educacional, Cornélio Procópio/PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-6.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SCHEIDEMANTEL, S.E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L.I. **A Importância da Extensão Universitária:** O Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 12 a 15 de setembro, 2004.